

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

TODOS!

Quando escrevemos o primeiro editorial do *Heraldo* acentuámos, com a franqueza que nos caracteriza, o nosso convencimento profundo de que a República, tendo sido feita para todos os portugueses dignos deste nome, do concurso de todos carece para manter-se com aquele prestigio que glorifica as instituições democraticas.

No numero anterior provámos, também em editorial, transcrição de um belo artigo do nosso illustre colega *O Mundo*, que nas esferas superiores existem e predominam os mesmos pensamentos de concatenação de esforços e iniciativas.

Hoje, transcrevendo neste lugar o magnifico artigo do nosso presado colega *O Povo*, um dos mais denodados defensores dos principios democraticos, evidenciamos, mais uma vez ainda, que o nosso primeiro artigo foi inspirado no mais acendrado amor á Patria e á Republica.

Diz *O Povo*:

Nunca como agora se necessitou tanto do concurso patriótico de todos para fazer face ás dificuldades emergentes e levantar, perante o mundo, o abatido prestigio do paiz. Se os excessos do partidarismo são sempre maus, em ocasiões como a actual, graves, esses excessos seriam inquestionavelmente lesivos dos interesses nacionaes. Cançada de lutas para as quais não tem em coisa nenhuma concorrido, visto que a sua attitude tem sido a de uma espectativa cheia de mal-estar e enervamento, a nação quer—é o termo—que os politicos se entendam para que as coisas publicas tomem o rumo necessario e não chegue um dia em que, por mór dessa falta de entendimento, a nação, e só ella se veja a braços numa daquelas situações de que se sai positivamente por um milagre.

O concurso de todos!

Sim, senhores. É o que a nação quer. É o que a nação quer por que, no fim de contas, é ella quem mais, se não exclusivamente, sofre as consequencias do facto lamentavel de uns certos persistirem em furtar-se á realisacão desse desiderato.

O commercio, a industria, o operariado, toda a gente, todas as classes,—inclusivé a dos que nada fazem—sofre, e muito, com a *malaise* que a instabilidade governamental engendra e determina.

A questão gravissima das subsistencias reclama energicas e intelligentes medidas. Tem-se feito algo no sentido de a resolver ou, pelo menos, debelar?

O chefe Santos que o diga.

A questão melindrosissima da nossa attitude perante a guerra foi já definida, aclarada?

A nação que o diga.

A situação politica é, sem duvida, caótica e grave por mais espessas que sejam as apparencias de sorna tranquillidade que a disfarcem. A *gaffe* da desinfecção burocratica é palpavel! Com a reforma da policia sabe-se o que se está passando.

Que o remedio para tudo isto é o concurso de todos?

Mas sem duvida. Temo-lo dito eredito. E por isso mesmo que, interpretando o sentir de todos os republicanos, vimos acentuando a

necessidade do sr. dr. Afonso Costa regressar á actividade politica e dar, para a soluçãõ das dificuldades e circumstancias, o seu activo concurso.

O *intermeço* walteresco que o governo do sr. dr. José de Castro tem desempenhado é preciso que finde—e quanto antes. Toda a gente reconhece que a formaçãõ de um governo forte—no bom sentido da expressãõ—é de uma urgencia flagrante. Um governo forte é um governo inteligente, vigoroso, prestigioso—um governo que governe. Não se trata de exigir um governo que descubra a pedra filosofal dos alquimistas e de um pão de oito centavos, feito de má farinha e do suor de padeiro indignado com o não cumprimento do horario de trabalho, fazer, repetindo o milagre biblico, milhares de pães alvos e saborosos.

O que se quer é um governo que defenda o povo da especulaçãõ dos açambarcadores; que reabilite o paiz perante o estrangeiro definindo a jurídica e moralmente a nossa situação perante o conflito internacional como o espirito publico deseja que ele seja definido; que remedie—já que possível não foi evitar—as *carrápalas* várias com que este governo se vê positivamente ás aranhas; que faça frente, inteligente e corajosamente, á indisciplina de certas camadas de modo a restaurar a dignidade do poder comprometida com evidentes e notorias imposições descabidas de figurões que parecem trazer a Republica na barriga; que, enfim, encaminhe a coisa publica pelo trilho da ordem e da decencia, aprestando o paiz para um futuro que não nos envergonhe e seja, para bem de todos, prospero.

É o que se quer.

É preciso para que esta aspiração se palpabilise o concurso efectivo de todos?

Muito bem. Que *ninguem*, pois, falte ao apelo que os espiritos clarividentes e de boa vontade fazem, interpretando o sentir publico a quantos, por razões circumstanciais e pessoais, dispõem de influencia na politica portugueza.

O POVO, n.º 431.

Cronica citadina

NOVEMBRO TRISTE

Novembro é o mês dos mortos, o mês das tristezas e dos lutos; o mês em que os vivos, corações palpitando sob a nostálgica influencia da Saudade, vão atepelar de flores as campas dos seus queridos defuntos, unindo-as com o orvalho ardente das lagrimas.

Os sinos choram, angustiados, logo no primeiro dia deste mês e o ar bruma-se de uma opacidade melancolica e afflitiva.

O belo sexo exhibe as *toilettes* negras,—as que mais realçam a brancura lactea dos rostos feminis,—e os crisantemos, flores de souho ae um país de encantos, começam a agitar, aos impulsos do vento, as suas grenhas de ouro...

AS PALMEIRAS

Altivas e graciosas, ostentando um aprumo brumico nos seus vultos cheios de nobreza, toncadas por um côcar de folhas, as lindas palmeiras existentes nesta cidade, perfeitamente identificadas com o meio, dão á capital do Algarve uns certos ares levantinos muito apreciaveis.

Lindas de côr e de forma, harmonizam-se bem com a paisagem circundante e põem caprichosas *silhuetas* no esmalte policromo do céu...

Pois bem, apesar de todos estes encantos e a despeito da sua grande beleza decorativa, que as impõe como *motivo* de primacial importancia,—elas, as pobres palmeiras indefesas, são das vilmas mais incessantemente brutalizadas pela estupidéz dos indigenas inimigos do belo, os quais, a ocultas dos Argus policiais e a coberto da indignaçãõ aos Estêtas, lhes vão destruindo o ritmo parabolico das palmas, quebrando-as, fendendo as, biphartindo-as com um nua inconsciencia e uma ruidéza que envergonham nua capital de districto.

Barbaros!

A CHUVA

Deslumbrando nossos ollhos pecadores com a sua esplendida *toilette* de sempre, chegou, ha dias, a esta cidade, mademoiselle a Chuva. Veto chic, muito chic no seu vestido novo, de sedas rumoréjantes, pulverisado a gotas de agua, fulgidas como soes.

Acompanhava a o seu dileto amigo, o Vento, esse patriarca, impermente e caiturra, mais velho do que o proprio mundo e que já era gente quando este pedaço de materia cósmica chamado Terra iniciou no espaço as suas profundas e dilatadas metamorfoses.

S. Ex.ª encontram-se nas melhores disposições e tencionam fixar residencia entre nós. Temem percorrido, muitas vezes a cidade e os arredores no seu excelente antonovel *Maxwell* e encomendaram na casa Nobre nua esplendida mobilia arte-nova, destinada ao sumptuoso palacete em que habitam e que será, dentro em breve, o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade, dadas as muitas relações dos illustres viajantes o seu fino trato e á intençãõ que os anima de passar em no Algarve a maior parte do inverno.

Que sejam unito bemvidos...

LYSTER FRANCO.

„JOÃO DO AREM“

Sob este *loup* requintadamente regional, oculta-se um distinctissimo jornalista que vem prestar ao *Heraldo* o seu valioso concurso e cujo espirito cintilante os nossos presados leitores vão poder admirar na secção permanente—*Cronica da Capital—Aqui e Acolá*... (pó da vida), hoje inaugurada nas colunas deste jornal.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

UM BENEMERITO



Domingos Joaquim Guieiro, o grande benemerito que legou toda a sua avullada fortuna á Misericórdia desta cidade e cujos restos, mortais acabam de ser solenemente trasladados para o rico jazigo mandado erigir á sua memoria, pela sua extremosa e dedicada companheira, deixou em quantos o conheceram uma profunda saudade.

Numa época que se caracteriza por um egoismo feroz, e em que o *struggle-for-life* obriga a natural maldade dos homens a expandir-se com todas as suas forças, é grato ao nosso espirito e, cremolo, sê-lo-ha também ao dos nossos presados leitores, recordar o nome de Domingos Guieiro e prestar-lhe a mais modesta das homenagens: publicar o seu retrato.

DR. AFONSO COSTA

De visita ao nosso correligionario sr. França Borges, cujos padecimentos se agravaram, partiu para a Suissa, acompanhado pelo sr. dr. Germano Martins e outros nossos prestimosos correligionarios, o illustre estadista sr. Dr. Afonso Costa.

Cronica da Capital

AQUI E

ACOLÁ...

(Pó da vida)

Continua o publico desafiando o seu rosario de queixumes contra os caminhos de ferro do sul, cujos serviços se desdobram, dia a dia, num crescendo de desleixo que entedia o viajor mais paciente. E apesar da justiça que esses clamores alenta, ninguém ha que os ouça de sorte a resaltarem as providencias. As carruagens são, como os leitores bem sabem, dum comodo ultra, bem iluminadas e melhor desinfectadas, limpinhas como o pão sem nodos; a tracção tão veloz como é, leva-nos a evocar saudosos as carruagens de tempos idos, tiradas por mirrados ginetes; o facho que illumina as estações não ha mais coruscante, sobretudo o da de Faro, cidade capital, que o pasmo é dos *touristes* e dos naturaes.

Enfim o rosario seria infindavel se, a desfia-lo, nos abalançassemos. Mas, agora muito a serio, em-bem soante clarim:

Quando finda este tenaz menosprezo pelo publico que paga e que vê alienadas as suas regalias de transito nos caminhos de ferro do sul?

Quando se põe termo a tão justo clamor?

Vamos consultar a afamada madame Brouillard, esperanças em que ella nolo dirá. Porque, se não forem os espiritos...

Um diario lisboeta, *«Republica»*, anda empenhado em saber qual o escritor mais querido das damas. Uma vez o inquerito aberto, caem nas urnas, isto é, nas suas colunas, toda uma cabazada de considerandos das votantes e ha quem como nós, com ancia aguarde o apuramento final. As preferencias do espirito feminino! *La dona é mobile*...

Como o amor anda amordaçado pela

conveniencia!—assim exclamava cerca de nós, na Praia da Rocha, poucos dias ainda volvidos, um amorsinho de magos olhos e bailantes sorrisos.

Realmente, meu lindo nenuphar, a astuta conveniencia tem alargado a sua sementeira.

A marotinha tem artes de mafarrico e, gest'arte, o Amor que muito pôde, terá no dobar dos tempos de succumbir a uma anemia profunda que o vae gretando, gretando...

E a prova está neste anuncio que o velho *«Diario de Noticias»* estampa na sua respectiva secção e para aqui transplanta:

Casamento

CAVALHEIRO 46 anos, com boa posição e alguns meios de fortuna, deseja casar com senhora viuva ou solteira, de Lisboa ou provincia, tambem com fortuna e idade aproximada. Muito segredo e seriedade.

Estão vendo os leitores mesmo sem o auxilio de *gemelos*. É a D. Conveniencia em que me falava na Praia da Rocha o jasmineiro lindo de bailantes sorrisos e olhos magos...

Mas desta vez; como veem, sem biço saltante na sua desfazetez, toda olfactada de mercantilismo.

Lisboa, 6 de Novembro de 1915.

João do Arem.

IMPRESA

XXXXXXXXXXXXXX

«ALMA ALGARVIA»

Como prenunciáramos, iniciou no dia 1.º do corrente a sua terceira serie, passando a publicar-se em forma de revista quinzenal, politica, literaria e artistica, com selecta collaboraçãõ, o nosso presado colega de Silves *«Alma Algarvia»*, de que é director o sr. Julião Quintinha, um dos nossos mais prestimosos correligionarios barlaventinos e distincto colega da imprensa algarvia, a cujo espirito sempre sedento de amplos e justos ideaes, muito nos comprazemos de prestar a justiça devida aos que trabalham impulsivados pelo nobilissimo desejo de valorisar este lindo Algarve.

E bem o merece, esta formosa provincia, verdadeiro rincão privilegiado da Natureza e só esquecido dos poderes publicos.

A *«Alma Algarvia»* apresenta-se-nos com um belo aspecto de revista moderna, insere magnificos artigos e publica lindas illustrações e retratos.

Saudamo-la muito cordalmente, desejando-lhe uma vida cheia de triumphos.

PRÓ ALGARVE

Congresso Regional Algarvio



Antonio Judice da Magalhães Barros
Vogal da Comissão Executiva



Mateus Martins Moreno
Redactor da "Almaná Nova" e secretario da Comissão Executiva

em prol das suas aspirações, que são também as nossas.

«ATLANTIDA»

Sob o alto patrocínio de S. Ex.^{as} os Ministros dos Negocios Estrangeiros e Fomento e tendo como directores os nossos illustres colegas Paulo Barreto (João do Rio) e João de Barros, sairá no dia 15 do corrente este mensario artistico, litterario e social para Portugal e Brazil.

«O MEU JORNAL»

Está publicado o 3.º numero deste importante semanario pedagogico, dos professores e amigos da instrução, dirigido pelo nosso illustre colega Antonio Figueirinhas.

«O Meu Jornal», que é indispensavel a todos os professores primarios, tem a sua redacção e administração na R. das Oliveiras, 71—Porto e a sua assinatura custa apenas 1 escudo por ano e 50 centavos por semestre.

«O HERALDO»

A todos os nossos presados colegas da imprensa, que nos honraram com a sua visita e, ao noticiarem o reaparecimento do «Heraldo», nos dirigiram incitamentos e merecidos louvores, aqui deixamos consignada a expressão do nosso reconhecimento.

França Borges

Prestes a entrar na maquina «O Heraldo» tivemos a infausta noticia de que falecera na Suissa o intemperato republicano e distinto jornalista França Borges, director d'«O Mundo».

Está de luto a Democracia Portuguesa.

A QUESTÃO DAS SUBSISTÊNCIAS

Acerea da declaração sobre trigos foram trocados entre o sr. Governador Civil e o Director Geral da Agricultura os seguintes telegramas:

«Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, Faro.—Distribuição trigos nacionaes somente pode ser feita depois das commissões de subsistencias darem cumprimento disposto artigo 7.º decreto 1969—Director Geral da Agricultura, J. Camara Pestana.—Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, Faro.—Encarrega-me Sua Ex.^a o Ministro do Fomento de rogar a V. Ex.^a para que urgentemente sejam prevenidos administradores concelho de que prazo a que se refere artigo 3.º decreto n.º 1969 deve terminar em 3 proximo mez novembro.—J. Camara Pestana, Director Geral.

NOTA EXPLICATIVA

Artigo 3.º—Todos os produtores e detentores de a data da publicação deste diploma ainda tenham em seu poder trigo de produção nacional, embora já manifestado ou arrolado, deverão faz-lo constar ás respectivas commissões de subsistencias, indicando as quantidades e qualidades que possuirem daquele cereal.

Artigo 7.º—As commissões de subsistencias, informarão a Secção do Fomento Commercial, se a quantidade de trigo declarada é ou não suficiente para o consumo do conselho ou se sobrar; no caso de falta, ou no de sobra, as mesmas commissões indicarão a quantidade necessaria ao consumo ou a disponivel para venda.

OS CORRESPONDENTES

DO «HERALDO»

Iniciamos hoje esta galeria publicando o retrato do sr. Antonio Fernandes Rodrigues Junior, filho do antigo republicano, sr. Antonio Fernandes Rodrigues, e nosso dedicado correspondente em Estoi.



Iremos continuando nesta publicadã á medida que os nossos estimaveis correspondentes nos enviarem os clichés das suas fotografias.

UMA ESTANDE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

NOTÍCIAS DE PROCESSO PENAL.—(ACOMPANHADAS DE FUNDAMENTO E LEGISLAÇÃO).

Com este titulo publico o illustre doplado da Nação, nosso prezado amigo sr. dr. João Pedro de Sousa, um valioso e bem elaborado livro em que acentua os seus profundos e actualizados conhecimentos juridicos. Trata-se de um criterioso trabalho, que tem merecido as mais lisonjeiras apreciações dos profissionais. Ao autor agradecemos, com um abraço, a peborante dedicadã do exemplar que nos enviou.

PETIÇÃO INICIAL, RÉPLICA E DOCUMENTOS NA

AACÇÃO DE ANULAÇÃO DO TESTAMENTO com que faleceu o capitalista Antonio José Ferreira Monteiro, talhada por Alfredo de Matos Ferreira Monteiro, coactor Maria Luiza Lebo de Avila Ferreira Monteiro, por Joaquim José Prado, advogado.

Por intermedio do nosso prezado amigo sr. Humberto José Pacheco, secretario particular do sr. Governador Civil, recebemos este valioso trabalho de nosso illustre correspondente sr. dr. José Joaquim Prado, um advogado distinto de ha muito ocellabilizado em varias causas celebres.

INJUSTIÇA E ILEGALIDADE—HISTORIA DA DENUNSIÃO DO SECRETARIO DA ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE FARO.

Assim se intitula um bem redigido folheto publicado pelo sr. Acacio Duarte, como protesto contra a demissão dada a seu pai, do lugar do secretario da administração do concelho.

O folheto que o impulsiona,—defender a honra de seu pai, que é tambem a sua,—não podia ser mais elevado, respeitavel e nobre.

E' uma exposiçáo breve e clara do assunto, documentada valiosamente com uma carta do nosso prezado amigo o roreligionario, sr. dr. Justino do Livar Weichalitz e com um ahesado do commissario de policia deste distrito. E' a este folheto que se faz referencia na carta do sr. Acacio Duarte, que publicamos.

LE KAISER REVE.

E' um formoso poemeto, primorosamente escrito no culto idioma de Iliazac e de Zola, pelo consagrado poeta Jaime de Ságuier o a que prometemos mais ampla referencia logo que so oormalisem os servicos do nosso jornal.

A ediçáo é dos autores. E' uma exposiçáo breve e clara do assunto, documentada valiosamente com uma carta do nosso prezado amigo o roreligionario, sr. dr. Justino do Livar Weichalitz e com um ahesado do commissario de policia deste distrito. E' a este folheto que se faz referencia na carta do sr. Acacio Duarte, que publicamos.

ALERTA.

Recobemos o 3.º folheto da 2.ª serie desta publicação de critica social, politica e litteraria, firmada pelos srs. D. Ferreira e F. Guimarães, de Barcelos.

Folheto de combate, e como tal apaixonado, advoga, todavia principios com os quais absolutamente concordamos. Agradecemos a alerta.

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL.—FEDERAÇÃO PORTUGUEZA DO LIVRE PENSAMENTO.

Foi distribuido O RELATORIO E CONTAS DA DIRECTION, GUBERNIA DE 1914, é um documento exemplativo da boa e patriótica orientação que prezido a todos os servicos de tão prezante colectividade.

ÁGUAS SUBTERRANÉAS—COMO SE PESQUISAM E APROVEITAM por Alouso C. da Cruz—Edição da Livraria Aillaud e Bertrand.—Preço: 50 centavos.

De ha muito se fazia sentir na bibliographia hidrográfica portugueza um trabalho da importancia daquello a que nos referimos, assim tão conscienciosamente elaborado e que se recommenda pela sua grande utilidade a todos os estudiosos e, em geral, aos grandes proprietarios rurao.

MINISTERIO DAS FINANÇAS—DIRECÇÃO GERAL DA ESTATISTICA—CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO NO ANO ECONOMICO DE 1913-1914.

Recobemos e agradecemos as folhas para vulgarização I R (1) e I R (2), que sobre maneira ahesam a grande competencia do pessoal incumbido ás suas elaboraçáo.

HISTORIA UNIVERSAL.—por Guilherme Oncken.—Está publicado o tomo c.º 56 desta excelente publicação, traduzida em portuguez por um grupo de professores de Historia, sob a direcção de Agostinho Fortes e editada pela Livraria Aillaud e Bertrand, de Lisboa.

ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS.

Recobemos o n.º 346 desta Revista, que cooimua saindo regularmente um bõ numero mensal de 80 paginas, professionalmente illustrado, impresso em ultimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 560 paginas pela modesta quantia de 50 centavos.

Enviarmos numerosos exemplares a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

O QUE TODOS DEVEM SABER

Está publicado o n.º 115 deste interessante revista semanal. Este exemplar é illustrado com uma bela pagina litteraria impressa em papel couché. Assinatura permanente EDITORES: Almeida, Miranda & Sousa Ltd.º 123, Itoa

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

TRES BEIJOS

Três é a conta
Certinha e justa
Vés?

E que te custa?
Não sejas tonta!
Três.

Três sim. Não cuides
Que te desgraças...

Vés?
Três são as Graças,
Três as Virtudes,
Três

E as folhas santas
Que o lyrio fecham
Vés?

E que não o deixam
Manchar, são... quantas?
Três!

JOÃO DE DEUS.

VILLANCETE

Gosta a hera da ruina
Abraça a na solidão:
Alí saudade, és para o triste
A hera do coração!

Existe uma torre erguida
Subre a montanha, da Esperança,
E a atalaia da Vida,
Donde a nossa mista alcança
Miragens de felicidade:
Tem por nome a Mocidade!
E o tempo a torre divina
Pouco a pouco, deita ao chão:
Só a hera ama a ruina,
Abraça a na solidão!

Altos eirados risonhos
Que a luz da manhã encheva
De pagens—os nossos sonhos—,
Funerea cobre os a hera
Com seu manto verde-escuro;
E a miragem do futuro
De venturas só existe
Em doce recordação...
Alí saudade, és para o triste
A hera do coração!

CORLHO DE CARVALHO.

PROSA

Uma carta

De João de Deus a Urbano de Castro que lhe solicitara colaboração para um almanaque do ano de 1876.

Meu Urbano:
Vamos á prosa! Eu não achei uma idéa, e se achasse a idéa não achava a rima! Vamos á prosa!

Quando nasceu o meu José, a irmã sua conhecida, vendo-o pensar e enfaxar com aquele natural descaído das senhoras comadres dizia: mamã! porque tem o menino o umbigo tão abaixo?

Santa innocencia!
Por este umbigo lembra-me um facto succedido nas imediações de Madrid, em terra de formosas e saudáveis hespanholas, onde ha muitas amas de leite. O cura, acomodando as suas homelias ás necessidades locais, tomava muitas vezes por assunto o delicado mister de ama; e um dia censurando o artificio de fazerem coegas aos innocentes no umbigo, para os calar e adormecer, exclamava ele com aquele natural vigor e colorido da eloquencia espanhola: Isso é um pecado! E' um grande pecado! Isso é um pecado tamanho, como se m'o fizessem a mim!

Contou-o a um amigo meu a sua esposa, testemunha aricular...
Para o ano que vem prometo verso.

Seu do coração,

JOÃO DE DEUS.

dos Poises de S. Bento, 135—LISBOA.

OS MEUS CABERNOS.

Recobemos o n.º 35 desta interessante publicação, de Mariotte.
Versado o toma UMA CAMPANHA DE AACÇÃO NACIONAL, occupa-se o autor do LIVANTAMENTO NACIONAL e da DECHADAÇÃO DO PODER DO REI, apresentando, sempre paginas reveladoras de um copioso estudo filosofico.

UMA CARTA

Do sr. Acacio Duarte recebemas a seguinte carta, cuja publicação nos solicita, o que só agora podemos satisfazer:

ALJEZUR, 29 de Setembro de 1915.

Ex.^{mo} Sr. Director:

Envio a V. Ex.^a um folheto que publico sobre a injustiça de que meu pae foi victima, ha quasi quatro anos. Como V. Ex.^a verá, nesse folheto só trato da questão sob o ponto da legalidade deixando para depois, para occasião mais oportuna, a liquidação de contas com certos individuos que afogaram no odio os escrúpulos que por acaso ainda lhes restavam e não hesitaram em servir-se de todos os meios, mesmo os menos dignos, para desconsiderar um homem que nenhum mal lhes tinha feito.

Conhece V. Ex.^a o que se passou com a proposta do nome de meu pae, para procurador substituto á Junta Geral do distrito, pelo concelho de Aljezur? A commissão municipal e as commissões parochias deste concelho tinham proposto o nome de meu pae, para representar Aljezur, na junta geral como procurador substituto; o presidente da commissão municipal do Partido Republicano Portuguez de Aljezur telegrafou neste sentido ao presidente da Commissão Distrital Política, sendo o telegrama, talvez por equívoco, entregue ao governador civil, então o sr. Adelino Furtado. Este, em vez de o mandar entregar a quem de direito, abriu-o e respondeu por intermedio da administração do concelho de Aljezur que a Commissão Distrital do partido não aceitava o nome indicado para substituto porque a eleição de tal individuo era uma vergonha para o partido e uma desouza para a Republica. Pois ex.^{mo} sr. director, em meu poder estão provas inilindiveis de que a maioria da commissão distrital em cujo nome o governador civil telegrafara, desconhecia o telegrama do presidente da commissão municipal de Aljezur e a resposta que lhe fora dada. O sr. Adelino Furtado não só usurpára as funções da Commissão Distrital, abrindo um telegrama que a ela era destinado mas abusára dos nomes dos seus membros para ferir um homem que tinha posto toda a sua influencia ao serviço do Partido Democratico e criara de toutes pie-

ces o mesmo partido em Aljezur.
Não é verdade que este exemplo tipico dá uma idéa exata dos escrúpulos e da retidão, dos que ha tanto tempo vem fazendo uma campanha de moralidade contra meu pae?

Como V. Ex.^a sabe, a questão de meu pae é das mais simples e a justiça que ella impõe, das mais evidentes:

Um funcionario acusado de um crime é por esse facto, suspenso e eviado para o poder judicial. O poder judicial dá o suposto crime como não provado; o funcionario sob a acnsação do mesmo crime, é demittido.

Sendo absolvido applicam-lhe a mais grave das penas disciplinares. Se tem sido condenado o que não lhe succederia?... Pode admitir-se uma tal illegalidade?

Desculpe V. Ex.^a sr. Director o tempo que lhe tomei com estas considerações e aceite os meus sinceros agradecimentos por tudo o que tem feito pela reintegração de meu pae.

De V. Ex.^a At.º V. dor e Ob. do

Acacio Duarte.

OS QUE MORREM



O coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho, recentemente falecido em Beja

O sr. Francisco Nugas, factor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, falecido em Estoi, onde accidentalmente se encontrava; de visita á sua noiva.
Os nossos pezames ás familias enlutadas.

Linhas ferreas do Estado

Desde 1 de janeiro do corrente ano até 30 de Setembro as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte:

Sul e Sueste: 1.411.263,34, menos 93.005,02 que em igual periodo de 1914 isto é, mais 22.557,51 na grande velocidade e menos 115.562,53 na pequena velocidade.

Minho e Douro: 1.337.664,00, menos 66.854,51, sendo, na grande velocidade 14.771,55 e na pequena velocidade 46.081,06.

No Sul e Sueste efectuaram-se os seguintes despachos:

Promovendo a inspector, o sr. Alfredo David Mateus; a sub-inspector, o sr. Francisco de Paula Soares Junior; a chefe de estação de 1.ª classe, o chefe de estação de 2.ª, sr. Luiz Correia Matias; a chefe de estação de 2.ª classe, o chefe de estação de 3.ª sr. Francisco dos Santos Grande e a chefe de estação de terceira, o sr. José Inacio Borralho.

O cancro da emigração

Na semana finda em 28 de agosto ultimo foram conferidos pelo governo civil de Faro 4 passaportes a outros tantos emigrantes com os seguintes destinos:

Brazil 2, outros paizes da America do Sul, 2.

Eram dos concelhos de Faro 2, Portimão 1, Loulé 1.

Profissões—Empregado no commercio 1, construtor naval 1, canteiro 1, proprietario 1.

Idades—De 15 a 20 anos, 1; de 21 a 40, 1; de mais de 40, 2.

Instrução—Sabiam ler e escrever.

No paquete francez «Paris» embarcaram em Lisboa 244 passageiros com destino ao porto de New-York.

CANCIONEIRO DO POVO

Se vires a tarde triste E o ar a querer chover, Dize que são os meus olhos Que choram por não te ver!

Se os meus suspiros pudessem Aos teus ouvidos chegar, Verias que uma saude E' bem capaz de malhar.

O campo verde se alegra Quando vé o sol nascer Tambem se alegram meus olhos Quando te chegam a ver.

Pela cidade

No hospital desta cidade faleceu na manhã do dia 5, suposto de hidrofobia, o antigo servente de pedreiro, José da Barba.

Tratando-se de um caso de summa gravidade, procurámos obter informações e conseguimos apurar que o diagnóstico que se apresentou requer, todavia, confirmação.

Ao regressar a Estoi teve a infelicidade de entalar uma das mãos no breac da carroça que conduzia, o arriero Francisco Carrega. Um seu filho, que o acompanhava, tambem ficou ligeiramente ferido, na precipitação de acudir-lhe.

Ha dias, foi encontrado numa das arvores frumieiras á Praça de Tiuros desta cidade, um papagaio de cor verde que se encontrava ali preso por uma corrente que trazia na perna. Parece ter fugido de alguma gaiola.

No domingo passado, pelas 24 horas, no sitio das Pontes de Marchil, desta cidade, deu-se uma grave desordem entre militares e paisanos da qual resultou ferido na cabeça o sr. Antonio Apoi na occasião em que abria a porta da sua casa para intervir na desordem. O ferimento que recebeu foi tão grave que teve de vir receber curativo ao hospital.

Noticias de Instrução

Na sala do conselho do liceu de Passos Manuel, em Lisboa, reuniram os professores efectivos e substitutos das escolas industriaes, para resolverem o caminho a seguir em face de uma modificação que vai ser introduzida nos seus vencimentos, cercando-o. Presidiu á reunião o sr. Vitor Bastos, secretariado pelos srs. Coimbra e Viegas Louro. Usaram da palavra varios professores, entre eles os srs. Valdez, Ferraz e Balazar Teixeira, deputado democratico. Todos mosstraram a necessidade de se manter a interpretação da lei, como até ao presente se tem feito, pois de contrario os seus interesses serão altamente afetados.

Segundo o art. 22.º do decreto de 24 de dezembro de 1901, os professores são obrigados á regência de uma ou duas turmas, da mesma ou de diferentes discipli-

nas, mediante a remuneração de 12 escudos mensaes. Pretendem agora obrigar os professores a cumprir mais algumas horas de serviços semanal, sem que a referida remuneração seja aumentada. Ora succede que, sendo as aulas em edificios diferentes, o professor gastará em transportes quasi a totalidade de gratificação.

Foi mandada instruir como relatório justificativo da preferéncia de casa a victoria feita para instalação da escola do sexo feminino de Alte, circulo escolar de Faro.

Foi instalada no sitio de Vale de Parra, freguezia d'Albufeira, uma escola movel, da qual é professora a sr.ª D. Ester Passos. Apesar de haver apenas 8 dias que está a funcionar, sobe já a 40 o numero de alunos de ambos os sexos que a frequentam. Como este sitio e os limitrofes são muito povoados, d'entre em pouco tempo terá uma frequencia de cerca de 80 alunos.

Tambem foi aprovada uma nova casa para instalação da escola mixta de Almarcil, concelho de Loulé, circulo escolar de Faro.

Foi nomeado secretario da inspecção do circulo escolar de Faro o sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos, nosso presado amigo e colaborador.

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro

Faz publico que, perante ela, se acha aberto concurso, pelo prazo de vinte dias a contar da data do presente edital, para alienação do local onde se acha edificado o Mercado de Frutas e Hortaliças desta cidade, sendo a base da licitação 9.000,00.

As condições deste concurso, bem como as planas respectivas, poderão ser examinadas na secretaria desta Camara até 20 dia 22 do corrente. desde as dez horas ás deseseis, quando neste concurso apareçam propostas com preços iguaes será feita licitação entre os concorrentes que tenham apresentado as mesmas, reservando-se a Camara o direito de não as aceitar, quando os preços não convenham aos interesses do Municipio.

E para constar, se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 2 de Novembro de 1915,

O Presidente da Comissão Executiva

Justino de Bivar Weinholts.

POR ESSE ALGARVE...

Almarcil

Já chegou de Lisboa o nosso amigo e correligionario, o sr. Cristovam de Sousa.

Consta-nos que o ajudante do Posto do Registo Civil peelliu on vas peellir a sua demissão ilaquele logar.

Não sabemos ainda os motivos que o levam a isso; mas se assim for, sentimos muito pela sua inesperada resolução, por ser um funcionario zeloso e inteligente, que soube sempre cumprir as suas mais restritas obrigações e sendo, pela honestidade do seu caracter, muito estimado pelo povo de toda aquella freguezia.

Onve-se dizer por cá que o nosso amigo Manuel Cristovam de Sousa Vinhas, vereador da camara municipal, vai pedir a sua demissão.

Já ha muito tempo que devia ter essa lembrança, porque um democratico em uma camara municipal (sic) e que só tem servido absolutamente os seus, é um tanto ou quanto irrisorio.

O que vale é que o nosso correligionario quando para lá entrou não estava filiado em nenhum partido e a camara era independente (?).

Pois é o que lhe vale.

Estoi

No dia 31, o regedor, José Nunes Andrade, ordenou que o peixe fuisse vendido na praça pelo preço da tabela e afim de fazer cumprir esta ordem mandou os cabos de segurança esperar á entrada da aldeia os vendedores de peixe, e intimá-los devidamente.

Pouco depois apareceram os vendedores José de Sousa Perruca e Francisco Carrega, que foram intimados neste sentido, atacando o Carrega as ordens da autoridade e recusando-se o Perruca a cumprir a lei e agredindo os cabos, do que resultou um grave conflicto em que o pivo indignado contra o Perruca quiz castiga-lo, ao que a autoridade obsteiu, levantando ante contra o desordeiro o tambem, por desobediencia, contra o vendedor Francisco Lourenço.

Bom seria que a autoridade providenciasse de forma a evitarém-se de uma vez para sempre os abusos dos açambarcadores.

Loulé

Ha dias que se encontra entre nós o nosso amigo e valioso correligionario, o sr. dr. Marreiros Neto, ilustre deputado pelo circulo de Silves.

Já veio de Lisboa, para onde tinha ido

afim de concorrer aos logares de secretario de finanças de 3.ª classe ou 3.ª officias das inspecções distritaes, o nosso amigo e prestimoso correligionario, sr. Antonio Vicente Neto, aspirante de finanças deste concelho.

Responder, no dia 2 deste mez, no tribunal desta comarca, em audiencia geral, Francisco Leocadio Palma, da freguezia de Alte, que na quinta feira de Edoenças, assassinára com oito navalhadas o seu cunhado Antonio Mendes, tambem desta freguezia.

O assassino foi condenado com oito anos de prisão celular, seguidos de doza de de grado em Africa, na alternativa, com dez de prisão no logar de de grado.

Tambem responderam ha dias o João de Deus e Joaquim Bernardo pelo crime de morte, sendo condenados com a mesma pena do antecedente.

Consta-nos que é desta vez que a cadeia desta vila leva uma limpeza geral. Já se tornava absolutamente necessaria, tal limpeza, tanto mais que os homenzinhos que tem o bom gosto de assaltarem as pessoas que vão pela estrada passando, naturalmente estão na contingencia de apunaharem a mesma lição, ou levarem a mesma volta.

Oxalá que assim suceda!

Vila Real de Santo Antonio

JULGAMENTO SENSACIONAL.—Revestiu grande interesse a audiencia que durante quatro dias teve logar no Tribunal desta comarca em que era parte acusadora o proprietario Manuel Gil e reu o cantoneiro José Pedro. A defesa foi brilhantemente feita pelo distinto casidico e joven advogado sr. dr. João de Sousa Carvalho, nosso prestimoso correligionario, que mais uma vez demonstrou as suas já conhecidas qualidades de advogado e a sua grande inteligencia.

O reu foi absolvido, sendo a sentença muito bem recebida e o advogado sr. Sousa Carvalho, á saída do tribunal, muito enaprimmentado e ovacionado pelo povo que enchia as escadarias do edificio e que o acompanhou até o carro que o conduziu a Castro Marim.

Registo Civil

Table with 2 columns: Category and Count. Includes Nascimentos, casamentos, obitos, etc.

Carteira

Fazem anos:

- List of birthdays and anniversaries for various individuals, including names like Maria do Carmo, Amalia Faria, etc.

Casamentos:

- List of marriages, including names like João de Sousa, Maria do Carmo, etc.

Doentes:

- List of names of individuals who are ill, including names like Manuel Simões, etc.

Estão melhorados:

- List of names of individuals who have recovered from illness, including names like Manuel Simões, etc.

Estão melhorados:

- List of names of individuals who have recovered from illness, including names like Manuel Simões, etc.

Necrologia:

- List of obituaries, including names like Manuel Simões, etc.

NOTICIARIO

Esteve em Faro, na quarta feira, o sr. dr. Antonio da Fonseca, ilustre chefe do gabinete do Ministro do Interior, acompanhado do sr. tenente-coronel de engenbaria Carlos Leitão e sua ex.ª familia.

Afirm de conferenciar com o sr. Governador Civil vein a Faro o sr. Antonio Augusto Alves, digno administrador do concelho de Monchique, e nosso dedicado amigo e prestante correligionario, que teve tambem a gentileza de nos visitar nesta redacção.

Vimos em Faro, no dia 4, o ilustre Deputado da Nação, dr. Diogo Marreiros Neto.

Esteve nesta cidade o sr. Artur Guedes de Matos, digno pagador das Obras Publicas, nosso correligionario e assinante de Loulé.

Ficou aprovado, no concurso para secretario de Finanças, o sr. Asdrubal da Encarnação Pires, nosso dedicado correligionario de Vila Real de Santo Antonio.

Regressou ha dias a Tavira, acompanhada de sua irmã, sr.ª D. Germana Sergio, a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira, mãe do nosso presado amigo e prestante correligionario, sr. José João Pedro de Faria Pereira.

Foi exonerado, a sen pedido, de officio do Registo Civil, em Aljezur, o sr. Armando Calazans.

Foi nomeado officio do Registo Civil de Aljezur o sr. José Homero de Quintanilha Mendonça.

Já regressou de Lisboa o sr. Francisco Vicente Fernandes, conceituado industrial nesta cidade.

Foi e já regressou de Lisboa o sr. Armando Inacio Pires, com casa de auto-movéis nesta cidade.

Acompanhado de sua esposa já regressou a Ferreira do Alentejo, o sr. Paulino de Figueiredo, chbanfeur naquela localidade.

Foi nomeado Conservador do Registo Prelial de Murça o dr. Justino Henrique Camano de Bivar Weinholts.

Com sua esposa e filhos encontra-se em Santarem o sr. Antonio dos Reis Galapés, nosso presado amigo, de Monchique.

Betirou na sexta feira para Lisboa o tenente-coronel sr. Paulino de Andrade antigo governador civil deste distrito.

Esteve em Faro o nosso correligionario e assinante Francisco Lopes Camilo de Boliqueime.

Regressaram de Lisboa os srs. Francisco Semão, 2.º sargento da Armada e Primitivo dos Lirias Passus, 1.º cabo da Armada, chegados ha pouco de Angola.

Estiveram em Faro os srs. Manuel Afonso, digno secretario de finanças de Alportel e o sr. Sebastião Ferreira, habil professor da mesma localidade.

Vieram a Faro os srs. José da Conceição Neves, Antonio Simões Rio e Joaquim da Silva Paiva, todos de Comelixa, herdeiros do falecido José Maria da Conceição, proprietario que foi nesta cidade.

Acompanhada de suas filhas e netas temoia partir para Lisboa na proxima 4.ª feira, a sr.ª D. Adelaide Belmarço, viuva do sr. Francisco Belmarço, e cunhada do nosso presado amigo sr. Manuel Belmarço importante capitalista.

Fixou residência em S. Braz de Alportel, o sr. dr. Joaquim C. Pereira de Magalhães e Silva, digno notario naquela vila.

Estiveram nesta cidade os srs. Joaquim Neves, Domingos Evangelista Pinto, David de Brito e esposa e Francisco Inacio Nugas, de Estoi.

Foi julgado quite pelo Conselho Superior da Administração Financeira do Estado o sr. Antonio do Mendonça Bonix, intelligente fazendeiro da Fazenda Publica em Vila do Bispo.

Foram nomeados escriptães das corporações de pilotos de Faro, Olhão e Portimão, respectivamente, os srs. Francisco Feliciano Quaresma, 2.º agente do quadro auxiliar, Luiz Maria Viegas e Antonio dos Santos Simões.

Está a concorrer o logar de medico municipal do concelho de Silves.

O sr. José Hieracio de Quintanilha e Mendonça, foi nomeado provisoriamente officio do registo civil de Aljezur.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. João Diogo Mascarenhas Neto, digno tesoureiro da Fazenda Publica, de Loulé.

Partiu para Góes, concelho de Alcoutim, a fim de tomar posse do logar para que foi nomeado, o inteligente professor sr. Carlos Rafael Pinto.

Estiveram nesta cidade os srs. Gaudencio Pires de Campos e João de Deus Camacho Pimenta, inspectores das especialidades farmaceuticas.

Regressou da Lisboa o sr. Antonio Pedro Franco da Cruz, nosso presado correligionario.

Esteve em Faro o sr. João de Abreu de Tavira.

Fez exame de admissão á Escola Normal desta cidade, ficando aprovado com 14 valores, o sr. Mario de Jesus de Azevedo, filho do nosso presado amigo e dedicado correligionario, sr. José Joaquim de Azevedo.

De passeio, estiveram em Vila Real de Santo Antonio, no dia 2, os nossos amigos srs. Antonio Fernandes Rodrigues Junior,

correspondente de «O Herald», em Estoi, e Francisco Carrega.

Esteve em Faro o sr. D. Manuel Sotelo Proströler, de Tavira.

Partiu para Lisboa o sr. Maximiano de Barros.

Partiu para Lisboa, o sr. José Ramos.

Esteve nesta cidade o coronel sr. Francisco Mimoso.

Partiu para Moncarapacho a sr.ª D. Damasia da Conceição Soares, digna professora no Peral.

Vimos em Faro o sr. Armando Ferreira, de Tavira.

Vai ser creada uma caixa de correio no sitio dos Valados, Santa Barbara de Neze.

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro

FAZ SABER que pelas 12 horas do dia 20 do proximo mez de Novembro, em praça publica e perante a mesma Comissão, se hão de dar de arrematação as cobranças, arrendamentos e fornecimentos que seguem, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1916, observando que, não havendo licitantes ou sendo o preço oferecido em praça inferior ao da base das licitações, deverá realisar-se uma segunda praça pelas 12 horas do dia 27 do mez acima referido, e quando nesta arrematação não tenha logar pelas circunstancias apontadas, realisar-se-ha uma terceira praça para o mesmo fim, no dia 4 de Dezembro:

N.º 1.º—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e S. Pedro desta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliças, e bem assim do carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro.

N.º 2.º—Idem na freguezia de Estoi.

N.º 3.º—Idem na freguezia de Santa Barbara.

N.º 4.º—Idem na freguezia da Conceição.

N.º 5.º—Arrendamento do predio na Rua Ferreira Neto.

N.º 6.º—Dito do armazem do Registo.

N.º 7.º—Dito do quiosque do Jardim D. Francisco Gomes.

N.º 8.º—Cobrança das taxas de locação do Mercado de Hortaliças de Faro e do imposto de consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.

N.º 9.º—Cobrança das taxas de locação do Mercado de Peixe de Faro e do imposto de consumo sobre os generos vendidos no mesmo mercado.

N.º 10.º—Cobrança do imposto do consumo sobre carvão cujo transporte se não faça por via maritima ou caminho de ferro.

N.º 11.º—Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo da freguezia de Estoi.

N.º 12.º—Dito de petroleo para a iluminação das freguezias ruraes.

N.º 13.º—Dito de carbureto para a iluminação das freguezias ruraes.

As pessoas que pretenderem concorrer á arrematação deverão comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus laços em praça publica desde as 12 até ás 15 horas do indicado dia, mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:

1.º—Que os concorrentes para poderem licitar terão de fazer na tesouraria da Camara, o deposito provisorio de 500000 para o n.º 1.º; de 50000 para os numeros 8, 9 e 10; de 20000 para os numeros 2, 3, 4 e 11; e de 10000 para os numeros 5, 6, 7, 12 e 13.

2.º—Que os licitantes dos numeros 1, 2, 3, 4, 8 e 9 deverão apresentar documentos pelos quaes provem ter bens registados na conservatoria desta Comarca suficientes para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, de vên-do apresentar, bem como o fidor, se forem casados, procuração de sua mulher.

3.º—Que no caso de arrematação, tem o arrematante de pagar ao porteiro o emolumento do costume.

Faro e Paços do Concelho, 30 de Outubro de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,

Justino de Bivar Weinholts.

ESTUDANTES

Recebem-se, por preço convidativo, em casa de maximo asseio e muito bom tratamento. Além da comida e cama têm tambem roupa lavada e corrida.

Trata-se na rua Infante D. Henrique, 111—Faro.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA DO CARRETE E. BARRIO, 136
— FARO —

Construção de peças Mecânicas—Vendem-se matérias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condicoes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CANDIDO DE SOUSA

Remete para Lisboa de Lisboa e em est.
tudo o que se pede de Regras, Grammatica e
Fisica

LIBROS DE ALTA
SPECIALIDADES: Dictionar, etc.
e outras obras de
Diversas artes e
artes

CONSULTAS TODOS OS DIAS
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
— FARO —

PRENSAS

Vendem-se duas, para fabricação de azeite, em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Tereza Guerreiro Cristovão, lugar junto ao poço de Almarcil.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO
Morada—Avenida Amante
Reis, ga. 1.º, D.º
LISBOA

LIVROS: Publicam-se os tomos 49 e 50 da HISTORIA UNIVERSAL de Oechsle, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a M. LAUD, ALVES & C.º—Livraria Alland e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Tipografia do HERALDO

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se a venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de offizios, cartonado, almoço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 25

—Faro—

DO CONHECIDO



ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abria a sua casa nesta cidade, emregendo, se de excepção de obras para botem corteja e serviços (questões estudias) por preços modicos e com um completo mostrario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais e de maior novidade para a estação do verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por sua honra e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA BOMER, DESDE BASTA A BASTA
Vae tomar medidas e provas a casa dos olientes

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

REDEMIÇÃO DE SEGUROS DE INCENDIO E MARITIMO

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO PAIZ

CAPITAL, ESC. 500.000\$000

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25.000\$000

Seguros de searas e cras, pastagens, cereas, palhas, maquina debulhadoras, arvores, etc.

seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

REDEMIÇÃO EM LISBOA DE RUA DO ARSENAL, 36, 1.º

Tel. n.º 107

Dir. Ing. José

Accedam-se agentes nas terras onde os não houver

REMEDIO FRANCÉS

XAROPE FAMEL



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELSANT, 18, rua das Sapateiras, Lisboa. Frasco de parte com o preço 2 francos.

RECEBEM-SE ANUNCIOS PARA

O HERALDO

SEMANARIO

DE PROPAGANDA

DEMOCRATICA

Director—LYSTER FRANCO—Faro

PREÇOS

Vendem-se dois, em bom estado.

Dirigir a esta tipografia.

LIVROS ANTIGOS

Compram-se e pagam-se bem, quer sejam livrarias completas, ou avulso.

Carta á Livraria Coelho, 151 Rua Augusta, 153—LISBOA.

A TRIBUNA semanario dos professores e amigos da instrucção. Director, Antonio Figueirinhas—Porto. Secretario de redacção, professor Eusebio de Queiroz. A sair no 1.º do proximo outubro. Jornal pedagogico e de combate, em prol do professor primario.

Preço de assinatura anual 1 escudo. Meio ano 550.

Não se envia a TRIBUNA senão a quem pedir a sua assinatura que desde já está aberta. Colaboração dos nossos primeiros pedagogos.

Pedidos de assinatura em postal a Antonio Figueirinhas.—Porto.

O HERALDO, semanario republicano democratico e o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CAIXEIRO com mais de 20 anos e em condições de assumir a gerencia de uma mercearia, precisa-se. Carta a Abraham rabath.—Faro.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais estão cuidadosamente tratados em excepção acompanhados de modelos litograficos e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1\$20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente adoptado para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que submittido a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter locais applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito lucidos que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—1.º seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui praticas vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1\$80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 de 1.º de outubro. Foi novamente o unico livro propozido para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente remodelada e revista geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementario, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos diodocondutores, da telegrafia sem fio e da radiocinética. Os principios e doutrinas theoreticas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimam a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros nítidos fóra dos cursos oscaros: o autor da obra encontra os conhecimentos sufficientes (lecciones e exercícios) para captar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da actualidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova de Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

O que todos devem saber

Está publicado o n.º 15 desta interessante revista semanal.

Este exemplar é illustrado com uma bela pagina literaria, impressa em papel couché.

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA

EXERCICIOS DE ESTILO

para as Escolas Primarias—Temas de Redacção e Composição, por Manuel de Melo. É um livrinho indispensavel para todas as escolas primarias. Preço, 12 centavos brochado e 16 cartornado.

Livraria Figueirinhas—Porto e nas principais livrarias.